

**A QUARTA EDIÇÃO DA  
GÉOGRAPHIE DE LA PÉNINSULE IBÉRIQUE  
DE MICHEL DRAIN**

SUZANNE DAVEAU (17)

No terceiro número da *Finisterra*, Orlando Ribeiro incluiu uma entusiástica recensão do pequeno livro<sup>(18)</sup> que Michel Drain tinha publicado, em 1964, na conhecida colecção *Que sais-je?* Considerava-o um "livro exíguo nas dimensões mas denso de ideias e de factos". Com efeito, esta curta síntese da Geografia peninsular tinha a grande originalidade de não dar à partição da Península em dois Estados mais importância do que ao contraste que opõe o interior às fachadas marítimas. Este ponto de vista integrador e equilibrado permitiu ao autor tratar em conjunto as características geográficas que não dependem directamente da divisão em Estados, ou seja tanto os aspectos físicos como os traços humanos que foram essencialmente marcados por aqueles ou pelos períodos mais antigos da História. A compreensão dos três domínios regionais básicos de Portugal ganhava muito ao serem assim examinados no contexto das maiores divisões da Geografia peninsular.

---

(17) Professora da Faculdade de Letras de Lisboa, colaboradora do Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras de Lisboa 1699 Lisboa Codex. Tel:(351-1) 794 02 18 Fax:(351-1) 793 86 90

(18) Michel Drain, *Géographie de la Péninsule Ibérique*, Presses Universitaires, Paris, 1964, 128p. Recensão de Orlando Ribeiro, *Finisterra*, 3, Lisboa, 1967, p.145-149.

Quase trinta anos mais tarde, as *Presses Universitaires* publicam agora uma quarta edição, dita "refundida", do mesmo livro (19). Mas na realidade, é muito mais que uma edição refundida; é um novo livro, que não repete em absoluto o anterior. Procurar-se-ia, em vão, um único parágrafo ou uma única figura que tenha passado da primeira edição para a quarta.

A obra mantém, no entanto, uma perspectiva algo parecida com a anterior: distingue fundamentalmente as regiões peninsulares interiores das periféricas e insulares. Mas a escala principal de estudo é agora diferente. Em vez de dar preeminência a quatro grandes domínios, o conjunto interior e as três fachadas marítimas (mediterrânea, atlântica norte e atlântica sul), a malha principal do estudo passa a moldar-se, em Espanha, nas recentemente criadas regiões autónomas e, em Portugal, em unidades de tipo e dimensão semelhantes. Resulta desta opção uma apresentação mais parcelada do espaço peninsular e que dá, por outro lado, muito menos importância aos aspectos físicos, que não se prestariam, evidentemente, a uma partição tão miúda e de índole socio-económica.

Portanto esta quarta edição não deve ser considerada como uma simples edição actualizada, que *substituiria* a versão anterior. É, repita-se, um livro novo, que *continua* e *completa* o que, tendo sido publicado em 1964, mantém no entanto todo o seu valor e originalidade como visão de conjunto dos aspectos mais estáveis da Geografia da Península e como quadro do que eram a Espanha e Portugal no começo dos anos sessenta. Os dois países caracterizavam-se então sobretudo, no contexto europeu, pelo "arcaísmo das suas estruturas sociais" e por constituírem "uma reserva de mão-de-obra não qualificada".

A transformação que foi induzida, há cerca de trinta anos, pelo "incipiente arranque económico, seguido duma renovação política e cultural", foi tão avassaladora que considero muito feliz a opção do autor, que não tentou retocar o primeiro livro mas escreveu uma nova obra, capaz de fazer entender ao leitor a instável e apaixonante situação actual da Península. Esta foi subvertida por uma evolução tão rápida e regionalmente tão diversificada, que os seus problemas exigiam uma mudança drástica de escala, para poderem ser analisados eficazmente.

---

(19) Michel Drain, *Géographie de la Péninsule Ibérique*, 4<sup>ème</sup> édition, Presses Universitaires, Paris, 1993, 127p.

O inconveniente será, talvez, uma exposição muito parcelada, que perdeu algo do carácter luminosamente sintético da primeira versão. Mas esta menor clareza não será o reflexo exacto da própria transformação em curso das sociedades ibéricas ? Saíram de um equilíbrio, elaborado ao longo de séculos e que se encontrava infelizmente estagnado, no começo dos anos 60, numa mediocridade em parte ocultada pela beleza de um desenho regional tradicional, de traços amplos e claros. A acelerada movimentação recente da população, na sua procura de emprego e de melhoria do nível de vida, dentro e fora da Península, está a dar mais força a alguns dos tradicionais pólos de desenvolvimento e a criar novos centros de actividade, enquanto se esvaziam correlativamente, de uma maneira muitas vezes drástica, parte das suas periferias.

O novo livro de Michel Drain é um instrumento precioso para descobrir, e ajudar a entender melhor, as profundas transformações que vai sofrendo, desde os anos 60, a Geografia da Península Ibérica.